



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO,
LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



JANARA LUIZA PAIVA BOTELHO OLIVEIRA

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO: A CONSTRUÇÃO
COLABORATIVA DE PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO PARA A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
KIMIMO BOA VISTA – SEABRA/BA**

SALVADOR
2024

JANARA LUIZA PAIVA BOTELHO OLIVEIRA

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO: A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL KIMIMO BOA VISTA – SEABRA/BA

Produção Técnica-Tecnológica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, do curso de Mestrado Profissional em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Giovana Cristina Zen.

Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Formação de Profissionais da Educação ou Espaços Educativos e Linguagens.

SALVADOR
2024

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Oliveira, Janara Luiza Paiva Botelho.

Documentação pedagógica em contexto [recurso eletrônico] : a construção colaborativa de portfólio como dispositivo para a formação de professores da Escola Municipal de Educação Infantil Kimimo Boa Vista – Seabra/BA / Janara Luiza Paiva Botelho Oliveira. - Dados eletrônicos. - 2024.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giovana Cristina Zen.

Produção Técnica-Tecnológica (Mestrado Profissional em Educação) -
Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2024.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação Infantil. 2. Alfabetização. 3. Formação Continuada. 4. Educação - Documentação. 5. Portfólios em educação. I. Zen, Giovana Cristina. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógicas. III. Título.

372. 21 - 23 ed.

Aos que questionarem por que não estudar uma história de fracasso e nela intervir para contribuir de modo efetivo na superação de suas dificuldades, eu responderei que a investigação em torno das causas do fracasso escolar já foi amplamente realizada e o conhecimento construído a partir do que não deu certo indicou com mais precisão o que não deve ser feito do que apontou caminhos concretos para suplantar tantas dificuldades. A minha escolha por uma situação de sucesso é porque penso que é possível alcançar melhores resultados. Basta de deixar estudantes e professores *pelo meio do caminho*. Basta de produzir o fracasso, precisamos unir esforços para encontrar um caminho que ofereça melhores condições aos estudantes de aprender a ler e a escrever na escola.

(ZEN, 2014, p. 47)

RESUMO

OLIVEIRA, Janara Luiza Paiva Botelho. Documentação Pedagógica em contexto: a construção colaborativa de portfólio como dispositivo para a formação de professores da Escola Municipal de Educação Infantil Kimimo Boa Vista – Seabra/BA. 2024. Orientadora: Giovana Cristina Zen. 32 f. il. Projeto de Intervenção (Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

Compreender os dilemas pelos quais passam os coordenadores pedagógicos em sua efetiva função de formar professores, no sentido de construir juntos um espaço de estudo, partilha, reflexão e produção de materiais, com recorte na relação entre Alfabetização e Educação Infantil, moveu a elaboração deste plano individual de trabalho, requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Este plano se articula teórico e metodologicamente à pesquisa *“Estou por um triz de dar passos atrás”*: os dilemas da coordenadora pedagógica da Escola Kimimo Boa Vista – Seabra/BA – frente à concepção de Alfabetização na Educação Infantil. Essa proposta de intervenção prevê a organização de um produto técnico-tecnológico a se consolidar em plataforma digital – site – que aportará o portfólio da documentação pedagógica, cujo objetivo é a materialização de dispositivos de formação que possa ser importante para espaços formativos de professores, coordenadores pedagógicos e outros educadores afins na perspectiva do fazer profissional que envolve a teoria e prática da Alfabetização na perspectiva construtivista psicogenética por meio das experiências vividas por um grupo de professoras de crianças de quatro a cinco anos e onze meses de idade.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação Infantil; Formação continuada; Documentação pedagógica; Portfólio como dispositivo de formação.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Janara Luiza Paiva Botelho. Pedagogical Documentation in Context: the collaborative construction of a portfolio as a teacher training device at the Escola Municipal de Educação Infantil Kimimo Boa Vista – Seabra/BA. 2024. Advisor: Giovana Cristina Zen. 32 f. il. Intervention Project (Postgraduate Program in Curriculum, Languages and Pedagogical Innovations - Master's in Education) – Faculty of Education, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

Understanding the dilemmas that pedagogical coordinators face in their effective role of training teachers, in order to build together a space for study, sharing, reflection and production of materials, focusing on the relationship between Literacy and Early Childhood Education, led to the development of this individual work plan, a requirement for completing the Professional Master's Degree in Curriculum, Literature and Pedagogical Innovations, from the Faculty of Education of the Universidade Federal da Bahia. This plan is theoretically and methodologically linked to the research “*Estou por um triz de dar passos atrás*” (*I'm about to take steps backwards*): the dilemmas of the pedagogical coordinator of Kimimo Boa Vista School – Seabra/BA – regarding the concept of Literacy in Early Childhood Education. This intervention proposal envisages the organization of a technical-technological product to be consolidated on a digital platform – website – which will make available the portfolio of pedagogical documentation, whose objective is the materialization of training devices that may be important for training spaces for teachers, pedagogical coordinators and other related educators from the perspective of professional practice that involves the theory and practice of Literacy in a constructivist psychogenetic perspective through the experiences lived by a group of teachers of children aged four to five years and eleven months.

KEYWORDS: Literacy, Early childhood education, Continuing training, Pedagogical documentation, Portfolio as a device

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Ciranda da formação continuada.....	10
Figura 2 – Percurso das aprendizagens via portfólio.....	20
Figura 3 – Página inicial do site	25
Figura 4 – Conhecendo o site e a autora.....	26
Figura 5 – Acesso aos materiais do site.....	26

QUADROS

Quadro 1 – Dilemas profissionais do coordenador pedagógico	15
Quadro 2 – Documentação pedagógica para o portfólio	16
Quadro 3 – Organização das ações para alcance do objetivo.....	22
Quadro 4 – Arquitetura do site	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
ICEP	Instituto Chapada de Educação e Pesquisa
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PI	Projeto de Intervenção
PDF	<i>Portable Document Format</i> (Formato de Documento Portátil)
PPGCLIP	Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas
PTT	Produção Técnica-Tecnológica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1	AS MARCAS DO CAMINHO SE TORNARAM PROPOSTA PARA INTERVIR	09
2	PARA E POR ONDE VAMOS NESSE CAMINHO?	13
2.1	O PORTFÓLIO	14
2.2	A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	18
2.3	O PORTFÓLIO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO	20
3	O DESTINO DE UMA CAMINHADA QUE TEM LUGAR CERTO PARA CHEGAR	22
4	ORGANIZANDO A TRAJETÓRIA: PASSOS LARGOS, PASSOS CURTOS, ATRÁS, À FRENTE	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

1 AS MARCAS DO CAMINHO SE TORNARAM PROPOSTA PARA INTERVIR

Esta Produção Técnica-Tecnológica surge em decorrência das análises realizadas mediante a pesquisa intitulada *“Estou por um triz de dar passos atrás”*: os dilemas da coordenadora pedagógica da Escola Kimimo Boa Vista – Seabra-BA – frente à concepção de Alfabetização na Educação Infantil. A investigação realizada e esta PTT se constituem em requisitos para a conclusão do curso de *Mestrado Profissional em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas* e estão intimamente ligadas teórico e metodologicamente.

Um passo atrás é necessário para entender e ambientar o que representou a pesquisa e a importância desta proposta de Produção Técnica-Tecnológica (PTT) que aqui se materializa como a construção de um portfólio da documentação pedagógica como dispositivo de formação de professores, a ser disponibilizado em plataforma digital, em uma ou mais páginas de um site.

O portfólio, na área educacional, é historicamente ligado à técnica de acompanhamento e avaliação da aprendizagem de um sujeito ou de um grupo a partir de registros – geralmente das crianças da Educação Infantil. Todavia, a PTT ora apresentada assume o compromisso de documentar a experiência formativa de professoras na intenção de que essa documentação se torne dispositivo para seguir retroalimentando os saberes desse grupo e fomentando o estudo de outros docentes.

Sem perder de vista o caráter de acompanhamento e, de certa forma, avaliativo do processo de aprendizagem de um grupo – de professoras –, tomo do que diz Shores e Grace (2001) sobre portfólio de crianças, para analogamente conceituar o que pretendemos alcançar com a organização desse portfólio da documentação pedagógica: “o portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança [...]” (Shores e Grace, 2001, p. 43). Então, é uma oportunidade de também analisar o percurso da formação e experiência de um grupo de profissionais durante os anos de 2022 e 2023, e, nessa perspectiva, o portfólio poderá suscitar a ressignificação das práticas formativas e pedagógicas de professores e coordenadores pedagógicos.

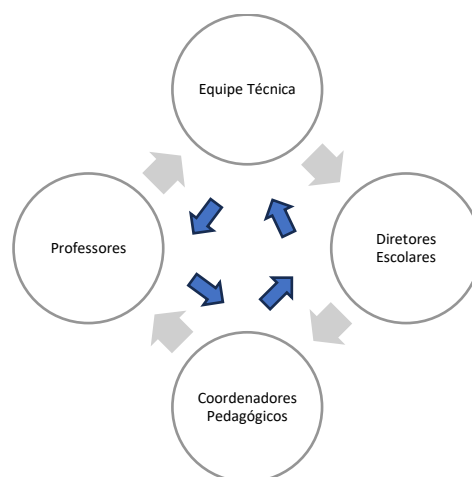
O início deste trabalho foi em 2021, quando, após onze anos de trabalho na Rede Municipal de Ensino de Seabra/BA, Chapada Diamantina, acolhi o novo desafio de coordenar uma escola de Educação Infantil, cujo público é de crianças de 3 anos e meio a 5 anos e onze meses de idade. A Escola Municipal de Educação Infantil Kimimo Boa Vista (EMEI Kimimo Boa Vista) situa-se num dos bairros da sede e possui uma sala a mais na zona rural, a 8 quilômetros da cidade.

Diante desse desafio de iniciar um trabalho num segmento em que ainda não tinha atuado diretamente e com a difícil realidade de um contexto pandêmico, comecei com muitas dúvidas e inquietações esse trabalho com 8 professoras (4 efetivas e 4 com contratos temporários) e com o apoio das gestoras (diretora escolar e vice-diretora), que também estavam assumindo a direção da escola nesse mesmo ano.

Sobre o município de Seabra, destaca-se que seu sistema de educação veio ao longo dos anos avançando em torno da formação continuada, contando com a parceria do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, o ICEP¹ (desde o ano 2000). Mediante essa parceria, Seabra se integra ao Arranjo de Desenvolvimento da Educação da Chapada Diamantina e Regiões, o qual engloba alguns outros municípios, que juntos assumiram a responsabilidade de organizar seus quadros internos de Equipes Técnicas² e de garantir a formação continuada.

Nesse sentido, a cultura da formação de todos os educadores – coordenador pedagógico, diretor escolar, Equipe Técnica da secretaria e professores – é implementada constantemente como um direito inegociável. Assim, existe para os profissionais da educação do município de Seabra a garantia de seguir em espaços nos quais aprendem em pares, sob a liderança de um formador local ou externo. Essa formação ocorre articuladamente para que os conteúdos possam transitar entre os públicos:

Figura 1 – Ciranda da formação continuada



Fonte: elaboração da autora.

¹ O Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que trabalha para tornar realidade o sonho do acesso universal à educação pública de qualidade. O ICEP atua em mais de trinta municípios da Bahia e de outros estados há mais de vinte anos. Para saber mais sobre o ICEP, acesse: <<http://institutochapada.org.br>>.

² A Equipe Técnica é uma denominação dada por esse município e outros mais para designar um grupo de profissionais da educação que estão à frente da articulação da formação continuada. Esse grupo, geralmente formado pelo diretor pedagógico e supervisores técnicos, gesta a formação de diretor escolar, vice-diretor e coordenador pedagógico.

Sendo a Equipe Técnica responsável pela formação de diretores escolares e coordenadores pedagógicos e, estes últimos, responsáveis pela formação de professores, esse processo entre pares formativos ocorre num sistema cíclico no qual todos estão em formação e essas várias camadas formativas produzem conhecimentos e materiais que transitam nos espaços formativos.

Nesse município, já estive em diversas funções e com diferentes públicos: Equipe Técnica da Secretaria de Educação – na função de diretora pedagógica –; coordenadora pedagógica de todos os segmentos em escola da zona rural e professora dos anos finais de Língua Portuguesa. Por essa razão, quando assumi a função de coordenadora pedagógica na escola de Educação Infantil já sabia que, há pelo menos uma década, os diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores participavam de ações formativas com ênfase específica nesse segmento (antes do ano de 2012 participavam da formação voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental). Justamente por isso, observar a prática das professoras trazia uma indagação frequente: “Por que mesmo com tanto estudo, com a documentação que foi construída com e pela rede municipal, com materiais de sala de aula analisados etc., tudo era tão distante da prática de muitas professoras?”.

Dito assim, poderia trazer essa indagação a partir de diversos conteúdos da Educação Infantil envolvidos nos processos formativos da última década. Todavia, a saliência sob a qual não era possível desviar o olhar estava intimamente relacionada à minha trajetória profissional, bastante ligada a uma concepção de Alfabetização que se ancora nos marcos epistêmicos que fundamentam a perspectiva construtivista psicogenética e ao meu compromisso em respeitar as altas expectativas que as crianças têm em relação à escrita, mesmo antes de frequentarem a escola.

Dessa forma, passei a observar, perceber e buscar respostas em torno do que as professoras já sabiam sobre o trabalho de leitura e escrita por meio das práticas sociais – uso real da escrita como ela se apresenta socialmente – com as crianças de 4 e 5 anos e onze meses de idade. Esse indagar não tinha a intenção de constatar, mas de ressignificar as práticas alfabetizadoras na Educação Infantil, que era a realidade que se mostrava para mim enquanto coordenadora pedagógica e motivo constante de meus dilemas profissionais.

Em março de 2022, já como aluna regular do Mestrado Profissional em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, assumi esse contexto profissional para realizar a pesquisa que teve como referência a seguinte triangulação: formação continuada (o fazer da coordenadora pedagógica e a recepção da formação pelas professoras), a concepção de Alfabetização na perspectiva construtivista psicogenética e a relação disso tudo com a Educação

Infantil. Por meio dessa triangulação – Formação Continuada, Alfabetização e Educação Infantil –, em que o valor de uma categoria não sobrepõe a outra, delimito a pergunta norteadora da pesquisa: “Como o coordenador pedagógico pode contribuir com a ressignificação das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil, potencializando o direito das crianças de interagir de forma significativa com a escrita, compreendendo seus usos e funcionamentos?”.

Considerando que é uma problemática necessária para a investigação, a pesquisa teve como objetivo geral investigar as relações entre a formação continuada de docentes e o trabalho pedagógico realizado em sala de aula, com ênfase nas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, seguido de objetivos secundários: compreender avanços e desafios da formação continuada frente à ressignificação das práticas pedagógicas das professoras em relação ao direito das crianças de interagir significativamente com a escrita; identificar as necessidades da formação continuada, tendo como foco a desarticulação existente entre Alfabetização e Educação Infantil; e contribuir com o processo de formação de professores por meio da organização de portfólio como dispositivo para formação a ser apresentado não só em plataforma digital, mas também por outros meios sociais que permitam maior interação com o público.

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-formação. Para tanto, utilizou como procedimento de pesquisa a entrevista semiestruturada para produzir dados por meio das narrativas de seis professoras acerca das situações que envolvem a relação entre Alfabetização e Educação Infantil no bojo da formação continuada e da prática pedagógica.

Dessa forma, estar no campo da pesquisa e ser também participante desta permitiu visualizar os dilemas da coordenadora pedagógica e os desafios das professoras frente à concepção discutida. Além disso, permitiu a aproximação mais efetiva entre coordenadora e professoras para estudar, construir uma documentação pedagógica e, coletivamente, empreender a escolha de materiais necessários para seguir se aprofundando dentro desse grupo de trabalho, quiçá abrir oportunidade para que outros professores possam ter o portfólio da documentação pedagógica como potente dispositivo para a reflexão e a ação, tomando-se das experiências profissionais das professoras participantes da pesquisa – seus avanços, desafios e passos atrás, afinal, nem sempre tudo ocorre como planejado.

2 PARA E POR ONDE VAMOS NESSE CAMINHO?

O presente projeto de intervenção – PI – se configura como uma proposta de formação de professores por meio de portfólio da documentação pedagógica como um dispositivo para fomentar as reflexões em espaços formativos. A proposta de organizar um portfólio a partir da seleção de insumos pedagógicos que possam se constituir como dispositivos de formação – Produção Técnica-Tecnológica – pressupõe a compreensão das práticas pedagógicas a partir de suas constantes ressignificações. Diante dessa reflexão, ressalta-se que a intenção não é fazer desta proposta uma entrega de materiais para serem replicados automaticamente: espera-se que o produto desta proposta suscite espaços de debates sobre os saberes advindos da experiência de um grupo de profissionais e que essas escolhas partilhadas gerem novas ações, novos debates, ou seja, práticas cada vez mais pensadas, planejadas e inovadas em espaços formativos, capazes de retroalimentar o que sabem os professores e o que podem seguir aprendendo.

Evidencia-se que, como pré-requisito para obtenção do Mestrado Profissional, o projeto de intervenção – PI – é maturado durante todo o curso. Nesse sentido, o pesquisador está ativo em seu campo de pesquisa, ou seja, ele é um observador participativo: está também aprendendo dentro do seu contexto profissional. Na trajetória do curso de mestrado, o estudante é convidado a pensar no problema que sua pesquisa envolve, os objetivos e as formas de intervenção para qualificar seu contexto profissional, o que implica analisar, estudar, questionar-se, questionar a outros e propor caminhos para melhores posturas, práticas e impactos educacionais. Sobre essa produção de projeto de intervenção, Almeida e Sá (2017) apontam:

Considera-se que o pensar e praticar a formulação de propostas curriculares, para formação de professores em exercício profissional, requer a realização da Investigação em Campo Piloto, um tipo de pesquisa que cria de seu próprio campo, com a função de possibilitar novas dinâmicas para os currículos praticados e em constante investigação. São dispostos como resultados parciais (e iniciais) da pesquisa e elementos de retroalimentação curricular, três aspectos básicos: 1. O curso possui, em sua tessitura curricular, uma natureza interventiva; 2. O TCC denota uma espécie de operacionalização interventiva para solucionar um problema; 3. Os textos propositivos partem da relação de implicação do pesquisador com a realidade concreta. (ALMEIDA; SÁ, 2017, p. 1).

Por meio desses três aspectos básicos do curso de mestrado, que envolvem currículo, pesquisa e intervenção, o esperado é que o estudante amplie seu olhar para o campo profissional e seja capaz de propor alterações nos processos educativos ligados à Educação Básica. Nesse sentido, esta proposta de PTT visa alterar, mover e ressignificar uma realidade e conta com a participação e colaboração efetiva das professoras com as quais atuei em meu contexto profissional, uma vez que estas não só forneceram informações, mas disponibilizaram

materiais, permitiram a participação da pesquisadora em suas salas de aula e também colaboraram ativamente nas decisões em torno do que poderia compor um portfólio, compreendido na perspectiva de um dispositivo de formação.

Consideramos – pesquisadora e professoras participantes – que dialogar em espaços de formação em torno da Alfabetização, no entendimento da concepção construtivista psicogenética, é algo possível devido à disponibilidade de vasto acervo já existente. Todavia, a documentação de práticas pedagógicas com foco nessa concepção é mais escassa: existe uma carência de documentos de referência da efetiva prática da Alfabetização na Educação Infantil nessa perspectiva no Brasil. Assim, esta proposta de intervenção prevê a organização de um portfólio documental, que apoiará coordenadores pedagógicos e professores em seus espaços de estudo e planejamento por se constituir num potente dispositivo para formação que articula materiais teóricos e do cotidiano da sala de aula.

2.1 O PORTFÓLIO

Portfólio foi um termo usado muito pelas artes. Seu conceito pode se parecer mais com algo que serve para portar. De acordo com o que diz Gardner (1994, p. 207), o portfólio é uma “[...] típica pasta de trabalhos de arte, na qual um estudante reúne seus melhores trabalhos, na esperança de ser admitido em uma escola de arte seleta, ganhar um prêmio ou assegurar uma exposição em uma galeria ou um estágio em uma oficina”. Esse é um dos conceitos, porém em várias línguas essa palavra existe e tem sentidos diferentes, mas todos muito alinhados à questão do portfólio como portador de uma seleção, da melhor coleção de algo que se quer apresentar a alguém.

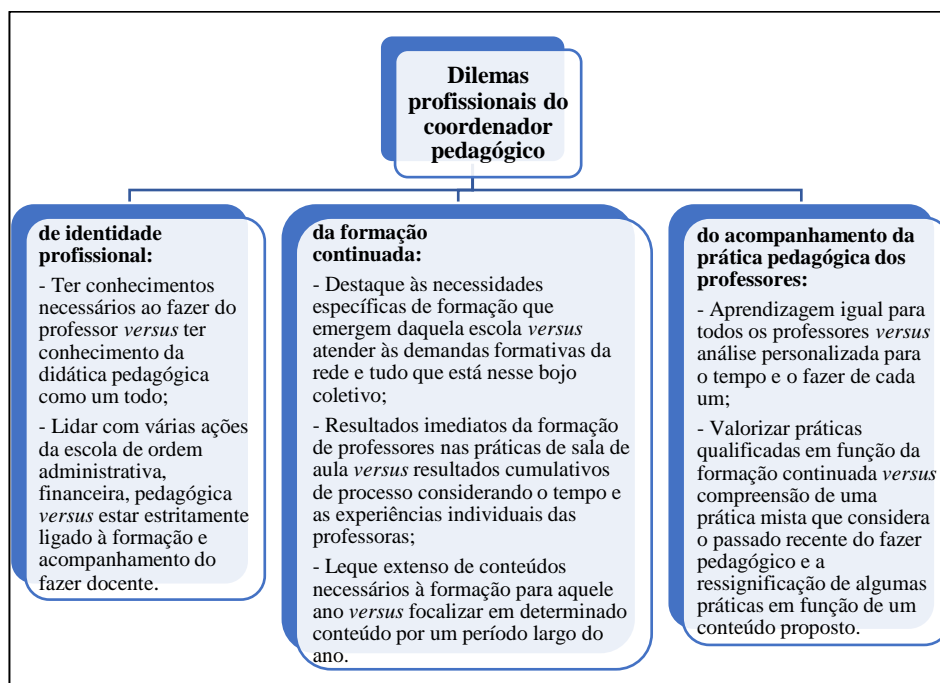
Na educação, o portfólio entra como uma oportunidade de registro criativo em diversas etapas como uma ferramenta interessante para acompanhamento das experiências das crianças – no meu contexto, muito mais forte na Educação Infantil. Segundo Villas Boas (2005, p. 38), “[...] em educação, o portfólio apresenta várias possibilidades, uma delas é a sua construção pelo aluno”. Dessa forma, considerado como construção e como documento de várias autorias, espera-se que o portfólio não seja um produto já pronto e acabado. Mesmo quando aponta para um período: o portfólio é sempre sugestivo de análise e de pretensões futuras, é um contínuo na trajetória. Enfim, na maioria dos ângulos nos quais se vê o portfólio na educação, está a serviço da avaliação do acompanhamento das aprendizagens e das experiências de um sujeito em desenvolvimento.

Mas, o que deve fazer parte de um portfólio da documentação pedagógica? Sobre isso, considero o que afirmam Shores e Grace (2001) sobre o portfólio, como coleção de materiais que acompanham e avaliam as crianças, para aludir a um portfólio das experiências que envolvem professoras, coordenadora pedagógica e crianças: “essas coleções podem ser iniciadas com um único tipo de item, como amostras de trabalhos, e gradualmente ser amplificadas, de modo que incluam mais tipos de itens” (Shores e Grace, 2001, p. 43).

O movimento de pesquisar e analisar a realidade para que a proposta do produto fosse alinhada considerou alguns dilemas vividos pela coordenadora pedagógica em seu âmbito profissional, motivo principal de sempre estar por um triz de dar passos atrás do que é a formação, do que é seu fazer e da insistente necessidade de estudar a concepção de Alfabetização como oportunidade de as crianças de Educação Infantil terem acesso às culturas do escrito.

Nesse sentido, entender o conceito de dilema, e como este se apresentou no trajeto do meu fazer como coordenadora pedagógica, foi importante para que de frente para a realidade pudesse me organizar e entender que os dilemas não são estruturas complexas, distantes, cristalizadas, como também não estão ligados à negação, e, sobretudo, que não se trata de superá-los: “penetrar num dilema é interpretá-lo e implica mais contacto com o professor [...]” (Zabalza, 1994, p. 194). Nesse contato mais próximo, percebi que os dilemas têm naturezas diferentes e, por isso, podem ser agrupados de acordo com a sua tipologia:

Quadro 1 – Dilemas profissionais do coordenador pedagógico



Fonte: elaboração da autora.

Esses são alguns dos muitos dilemas que a pesquisa foi revelando. Olhando para um polo e para o outro (um *versus* o outro) fica claro que não existe um abismo que os separa, são estruturas simples que realmente existem e necessitam ser vistas e analisadas: interpretadas, penetradas, manipuladas, discutidas em profundidade (Zabalza, 1994).

Diante do que foi se revelando em torno de como a formação continuada impacta nas experiências das professoras, os dilemas foram importantes para categorizar e entender o que trazem as narrativas dessas professoras e as sugestões dadas por elas:

Quadro 2 – Documentação pedagógica para o portfólio

Sugestão das professoras	Documentação pedagógica para portfólio	Tipologia dos dilemas vinculados
Materiais que mostrem a continuidade. (Profa. Leia Vieira, 2023)	– Registros de cadernos das professoras;	– Dilema do acompanhamento
	– Trechos das aulas protocolados;	– Dilema da formação continuada – Dilema do acompanhamento
	– Vídeos de situações da formação entre pares de professores;	– Dilema da formação continuada
	– Vídeos de situações pedagógicas de sala de aula;	– Dilema do acompanhamento
	– Livros, artigos, reportagens etc. sobre as situações contidas nessa documentação.	– Dilema da formação continuada
Materiais que mostrem as várias práticas sociais de leitura e escrita. Entender que não tem um corte de um segmento para o outro. Materiais que mostrem que alfabetizar é muita coisa e não só isso: o caderno da professora com os registros que ela vai fazendo; meu caderno em que colho pequenas narrativas das crianças que vão fazer parte de um relatório das crianças; o relatório que entregamos a cada semestre para as crianças e os pais, e que não tem o devido cuidado por outros professores que	– Rotina semanal das crianças com marcações nas situações nas quais a escrita aparece no âmbito das ações cotidianas, literárias, na investigação etc.;	– Dilema do acompanhamento
	– Textos que discutam a Alfabetização na perspectiva construtivista psicogenética;	– Dilema da formação continuada
	– Registros profissionais das professoras;	– Dilema do acompanhamento
	– Registros profissionais da coordenadora pedagógica;	– Dilema da identidade profissional
	– Relatório do acompanhamento das experiências das crianças durante o semestre;	– Dilema do acompanhamento – Dilema da formação continuada

<p>seguem com as crianças. Tem que ter material de uma experiência riquíssima que foi a Biblioteca de Classe: ficha de empréstimo, inventário, catalogação. (Profa. Elizete Barboza)</p>	<p>– Produções escritas das crianças.</p>	<p>– Dilema da formação continuada – Dilema do acompanhamento</p>
<p>Escritas das crianças, produções dos meninos, cartinhas que fizeram, cards. (Profa. Maria José, 2023)</p>	<p>– Produções diárias em que a escrita das crianças esteja articulada a um propósito social;</p>	<p>– Dilema da formação continuada – Dilema do acompanhamento</p>
	<p>– Escrita profissional das professoras de planejamento das ações semanais.</p>	<p>– Dilema da identidade profissional – Dilema da formação continuada – Dilema do acompanhamento</p>
<p>As produções das crianças nos cantinhos do brincar: no posto, no salão de beleza, no mercadinho. A agenda de leitura da Biblioteca de Classe. Os registros do professor e vídeo no momento de intercâmbio após a leitura pela professora de um texto literário ou informativo. Tudo da Biblioteca de Classe, que vai do regulamento da Biblioteca ao seu funcionamento. Materiais que ajudem outros professores a pensarem naquilo que não faço mais nunca: dar tudo pronto, pegar na mão, dar atividades de ligar, de cobrir letras, porque não ajudam a criança a se desenvolver. Coisas que mostrem que tem coisas que a gente só fazia na escola de Educação Infantil. Tem que viver aquilo que existe no mundo. Antes</p>	<p>– Materiais de produção das crianças que sinalizem o eixo estruturante da prática pedagógica da Educação Infantil – o brincar e as interações – na organização das produções pedagógicas que as professoras elaboram, com saliência para como a escrita com função social está a serviço da progressão dessas situações de investigação, do brincar, da organização e funcionamento da biblioteca de classe etc.;</p>	<p>– Dilema da formação continuada – Dilema do acompanhamento</p>
	<p>– Referências bibliográficas que discutam as concepções de Alfabetização, no contraponto das especificidades destas;</p>	<p>– Dilema da formação continuada</p>

era o mundo em quatro paredes, agora é o mundo na Educação Infantil. (Profa. Isa Cristina, 2023)	– Imagens e vídeos do ambiente de sala de aula e das paredes da escola, reconhecido como um espaço importante que diz da concepção de Alfabetização que ancora a prática pedagógica.	– Dilema do acompanhamento
As produções das crianças durante os estudos no contexto da investigação. (Profa. Queila Maiana, 2023)	– Produção das crianças em distintos momentos e as intervenções docentes (protocolos contendo falas de professora e de crianças diante dos problemas instaurados durante a produção de registros pelas crianças).	– Dilema da formação continuada – Dilema do acompanhamento
Os documentos que a gente não larga e nos ajudam como textos sobre Alfabetização: nosso Plano de Ensino, o Referencial Curricular. (Profa. Zuleica, 2023)	– Plano de Ensino;	– Dilema da identidade profissional
	– Referencial Curricular Municipal;	– Dilema da identidade profissional
	– Projeto Político-Pedagógico;	– Dilema da identidade profissional
	– Relatório de acompanhamento das experiências das crianças.	– Dilema da identidade profissional – Dilema de acompanhamento – Dilema da formação continuada

Fonte: elaboração da autora.

A articulação entre o proposto pelas professoras quanto à documentação pedagógica da coleção que vai compor o portfólio, a própria documentação e os dilemas que apontou a pesquisa é construto importante para entender a natureza desse material que tem como escopo suplantar as dificuldades de uma escola, de uma rede e para fora dessa. Dito assim, a intenção é de que esse portfólio se apresente em site, sendo hoje uma das maiores referências da pesquisa digital e que abarca várias linguagens – visual, audiovisual, documental –, mas também podendo se expandir para redes sociais mais interativas, como o *Instagram* e *You Tube*, considerando as especificidades da linguagem de cada plataforma.

2.2 A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Documentar a experiência pedagógica é tarefa complexa que explicita concepções e decisões profissionais. Oliveira-Formosinho (2019), ao discutir sobre a Pedagogia-em-Participação, cuja visão é de “criança como sujeito-autor, ator, agente de vida e aprendizagem, sujeito individual e sujeito social, pessoa e cidadão, utilizador e criador de artefatos culturais” (Oliveira-Formosinho, 2019. p. 115), diz que a partir dessa pedagogia:

[...] aprendemos que a práxis da documentação é um processo que integra teorias, práticas e crenças; é uma ação fundamentada em saberes, ética e experienciamento. A documentação, enquanto meio para revelar a aprendizagem das crianças e dos profissionais, necessita de esclarecimento teórico e conceitual, bem como de esclarecimento ao nível da *techne*, isto é, de como fazê-la. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 119).

Nesse sentido, a documentação pedagógica permite analisar o percurso vivido, mas, sobretudo, as aprendizagens dos envolvidos e o quanto aquilo que acreditam se apresenta na documentação disponibilizada. Por tudo isso, o portfólio da documentação pedagógica não tem a pretensão de expor um cardápio de atividades para sua reprodução. O portfólio da documentação pedagógica pretende oferecer oportunidades para que profissionais tenham referências teóricas e práticas que, entrelaçadas, permitam o debate e a busca por outros materiais que sejam necessários para assegurar o devido aprofundamento.

Assim, na escolha de um trajeto que dê condições de estudo, há que se perguntar acerca da própria documentação pedagógica:

O que ela tem para oferecer às crianças? O que tem para oferecer aos educadores? O que tem para oferecer às famílias? Traz benefícios? A documentação me traz informações a respeito dos processos em desenvolvimento, mas será que me ajuda a prestar contas pelos resultados alcançados? O que posso aprender para tornar o meu fazer documentação praticável no cotidiano? Como posso interagir com as crianças e simultaneamente documentar de forma densa esta interação? Como posso ao mesmo tempo fazer e documentar o fazer? De que maneira a documentação me permite avaliar a progressão da aprendizagem de cada criança? (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 119).

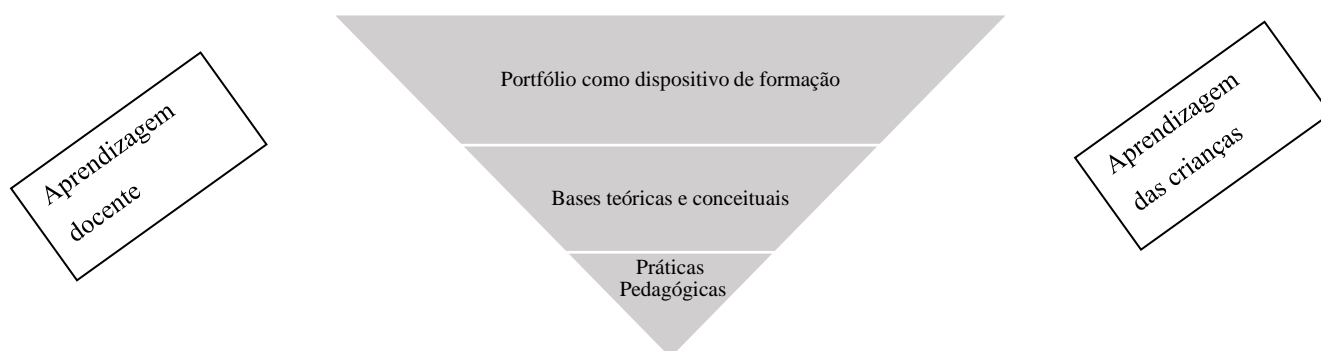
Todas essas perguntas são oportunas quando se almeja a organização da documentação pedagógica, isso porque é real a dificuldade que os profissionais – neste caso o coordenador pedagógico e os professores – têm de materializar sua prática. Dificuldades ligadas a vários motivos, como, por exemplo, o tempo insuficiente, a dificuldade na escrita profissional, a dificuldade em lidar com a tecnologia para registrar importantes situações que ocorrem dentro do espaço de formação de educadores e na própria sala de aula, dentre outros.

Diante dessa realidade buscamos o caminho de criar significados para a ação profissional tendo bons materiais de estudo e aliando o que estamos aprendendo com a documentação da sala de aula e de espaços formativos. Fazer dessa documentação pedagógica um importante dispositivo para a formação continuada é imprescindível para retroalimentar as aprendizagens dos professores. No tocante à seleção e organização da documentação pedagógica, o portfólio tem a intenção de criar situações de aprendizagem participativa e experiencial, crítica e reflexiva para a aprendizagem profissional (Oliveira-Formosinho, 2019).

Assim, o portfólio da documentação pedagógica, como dispositivo para a formação,

pretende colocar no centro a aprendizagem de diversos profissionais da Educação Infantil no âmbito das discussões e práticas da Alfabetização, frente à perspectiva construtivista psicogenética, por entender o que é basilar nesse processo, e como teoria e prática se complementam para impactar os saberes e fazeres dos sujeitos envolvidos:

Figura 2 – Percurso das aprendizagens via portfólio



Fonte: elaboração da autora.

Nessa perspectiva, o portfólio da documentação pedagógica se instaura no contexto do fazer pedagógico, tendo como foco a ressignificação das aprendizagens docentes e a qualificação das situações junto às crianças, para tal precisa se constituir não como um bom arquivo a que se recorra esporadicamente, mas como dispositivo de formação constante devido aos elementos que o constituem. E, nessa intenção da documentação, o portfólio não será finalizado quando da sua hospedagem em sítio web, poderá se alimentar constantemente como um repositório.

2.3 O PORTFÓLIO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO

A compreensão pedagógica em torno do que é e da importância de um dispositivo de formação não é tão antiga assim. Todavia o termo dispositivo, de origem latina, já esteve muito em uso nos séculos anteriores. Segundo Macedo (2010, p. 109) é em Foucault “que pela primeira vez aparece a ideia de dispositivo significando um conjunto de ações capazes de organizar suas análises sobre práticas humanas historicamente regimentadas”. Nesse entendimento, Macedo (2010) segue:

Na Idade Média significou o que prepara [...]. Em termos contemporâneos seus sinônimos são: agenciamento, método, procedimento. Vale lembrar que esses sentidos designam às vezes meios utilizados, ou às vezes a organização desses meios. Deve-se pontuar que é Michel Foucault quem primeiro toma a concepção com a densidade analítica que hoje ela porta, com o rigor conceitual e metodológico que se atualiza, construindo a partir dela e em torno dela a ideia de dispositivo de poder, com uma nova visão da razão, da história e do pensamento. É aqui que o dispositivo aparece como um conjunto de ações e sistematizações que produzem distinção e organização de elementos, tornando-os inteligíveis em meio a um conjunto confuso. (MACEDO, 2010, p. 109).

Por meio dessa visão, explicita-se que por dispositivo se entende uma rede de estruturas que formam um contexto inserido na história e que por meio deles se reflete e se encontram as linhas para analisar e entender algo (Deleuze, 2021). Do mesmo modo, Agamben (2009, p. 29) salienta que dispositivo compreende “um conjunto absolutamente heterogêneo que implica discursos, instituições, estruturas arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos [...]”. Ambos tomam como referência os estudos de Michel Foucault para discutir dispositivo e suas bases conceituais. Agamben (2009) resume brevemente o que é um dispositivo:

- a. É um conjunto heterogêneo, linguístico e não linguístico, que inclui virtualmente qualquer coisa no mesmo título: discursos, instituições, edifícios, leis, medidas de polícia, proposições filosóficas etc. O dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre esses elementos.
- b. O dispositivo tem sempre uma função estratégica concreta e se inscreve sempre numa relação de poder.
- c. Como tal, resulta do cruzamento de relações de poder e de relações de saber. (AGAMBEN, 2009, p. 25).

Dada essa discussão acerca de dispositivo como situação contextualizada – cujos elementos se complementam, entrecruzam, rompem etc. –, o portfólio da documentação pedagógica, como dispositivo de formação, se estruturará como rede de textos; imagens; depoimentos; vídeos; protocolos de espaços formativos e das práticas de sala de aula, realizadas pelas crianças e pelos professores; narrativas de docentes, crianças, familiares; depoimentos de outras pessoas envolvidas no espaço escolar; como também reflexões, dilemas, buscas e observações da coordenadora pedagógica. Enfim, com todos esses recursos, espera-se estabelecer uma rede de elementos cuja coerência demarcará o potencial de um dispositivo.

3 O DESTINO DE UMA CAMINHADA QUE TEM LUGAR CERTO PARA CHEGAR

Esta proposta interventiva de produção de portfólio da documentação pedagógica como dispositivo de formação tem como objetivo alimentar a formação de professores considerando a experiência de um grupo frente à Alfabetização na Educação Infantil a partir das práticas sociais de leitura e escrita.

Para o alcance desse objetivo, algumas ações serão imprescindíveis:

Quadro 3 – Organização das ações para alcance do objetivo

No âmbito operacional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tomar decisões em torno dos materiais tendo a consciência de que nem toda narrativa possui o desfecho esperado. Por isso, é importante ter documentação de propostas que não alcançaram os objetivos propostos; ✓ Pesquisar a plataforma digital: como organizar o site; sites gratuitos / sites privados; identidade visual do site; como organizar esse site como um bom repositório; ✓ Conhecer melhor as plataformas digitais que permitem maiores interações entre as pessoas, como o Instagram e o Youtube, valorizando as especificidades da linguagem abordada por estes.
No âmbito da mobilização	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dialogar com as crianças sobre suas construções escutando atentamente o que pensam sobre os seus materiais e o processo de aprendizagem, para assim envolvê-las nessa seleção; ✓ Durante todo o tempo dar suporte aos professores para que continuem documentando sua prática, refletindo sobre estas e fazendo registros profissionais.
No âmbito da gestão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar coletivamente (coordenadora pedagógica e professoras participantes da pesquisa) documentação do contexto da formação e da sala de aula; ✓ Organizar espaços de escutas sobre o que é esta documentação pedagógica e como as situações vividas podem apoiar outros grupos em formação.

Fonte: elaboração da autora.

4 ORGANIZANDO A TRAJETÓRIA: PASSOS LARGOS, PASSOS CURTOS, ATRÁS, À FRENTE

Esta Produção Técnica-Tecnológica (PTT) guarda a intenção de ser referência para a discussão em torno da formação continuada no que diz respeito às relações entre Alfabetização e Educação Infantil, para isso a materialização de um portfólio da documentação pedagógica é a sustentação para tal.

Para Shores e Grace (2001), existem três tipos de portfólio: o particular, o de aprendizagem e o demonstrativo. O portfólio aqui em planejamento está intimamente relacionado aos três tipos: ao de aprendizagem, por compreendê-lo como dispositivo que ampliará a oportunidade de professoras e grupos docentes refletirem, avaliarem e debaterem sobre a documentação ali contida a partir da experiência de aprendizagem de pares afins; também está relacionado ao portfólio demonstrativo, por guardar em si as particularidades de um grupo e também da individualidade das produções individuais de crianças, de professoras e da coordenadora pedagógica, oportunizando uma comunicação rica; e não deixa escapar as características do portfólio particular, uma vez que escuta e acata as individualidades da escolha de cada professora frente à coleção dos materiais selecionados para compor o portfólio digital, ficando salientes materiais individuais de sala de aula, da teoria que sustenta a concepção e do fazer da coordenação pedagógica.

Em *Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor*, Shores e Grace (2001) apresentam dez passos para o processo de montagem de portfólio:

- (1) Estabelecendo uma política de portfólio;
- (2) Coletando amostras de trabalho;
- (3) Tirando fotografias;
- (4) Conduzindo consultas nos diários de aprendizagem;
- (5) Conduzindo entrevistas;
- (6) Realizando registros sistemáticos;
- (7) Realizando registros de caso;
- (8) Preparando relatórios narrativos;
- (9) Conduzindo reuniões de análise de portfólio em três vias;
- (10) Usando portfólios em situações de transição.

Nessa perspectiva, mesmo sendo a organização desse instrumento, para as citadas autoras, para o acompanhamento da avaliação da aprendizagem de crianças, muito dessa

proposta ajuda a coleccionar, a ordenar um caminho para a montagem do portfólio no site, garantindo um repositório rico em várias linguagens e tendo a criatividade como elemento para organizar um percurso formativo.

Um outro exemplo de organização que será considerado na estrutura do portfólio também relaciona esse instrumento ao acompanhamento e avaliação das aprendizagens das crianças, conforme a consideração trazida por Monken (2011):

- (1) Introdução;
- (2) Trabalhos realizados e escolhidos pelas crianças;
- (3) Autoavaliação;
- (4) Análise do desenvolvimento da criança;
- (5) Avaliação do grupo;
- (6) Avaliação do educador;
- (7) Avaliação da família;
- (8) Considerações finais.

Destaca-se que, tanto em Shores e Grace (2001) quanto em Monken (2011), considerar um coletivo de sujeitos que se debruçam para organizar um percurso, assim como ter a clareza do destinatário, são elementos imprescindíveis para a qualidade de um portfólio na educação. Ambos também evidenciam a necessidade de apresentar o trabalho como um todo e seguir abrindo em minúcias o que representa o percurso com olhar de acompanhamento e de avaliação. Ambos consideram, ainda, a importância da escuta de agentes internos e externos para a continuidade do portfólio, cuja intenção não é de se apresentar como algo concluído, mas ao contrário disso, ele é a oportunidade de tomar uma trajetória e seguir acompanhando.

Essas sugestões trazidas pelos citados autores quanto à organização do portfólio dialogam também com a arquitetura pretendida na criação do site. Essa ferramenta se apresentará por meio de uma identidade visual e um diálogo expansivo entre as páginas desse domínio, requisito fundamental para uma melhor navegação pelos seus usuários. Nesse sentido, a experiência de um usuário lhe permitirá selecionar, por meio da organização das páginas do site, o que procura.

De acordo com o que foi revelado durante a trajetória e por meio das narrativas das professoras quanto à documentação pedagógica, a Produção Técnica-Tecnológica se configura como um site cujo domínio é <https://eduinfantil.com.br> e que abarca a seguinte organização:

Quadro 4 – Arquitetura do site

1 – Página inicial

- Breve contexto da motivação que levou à criação do site – links UFBA, PPGCLIP, TCC, PTT.

2 – Menu

- Apresentação do portfólio da documentação pedagógica como dispositivo de formação.
- Documentação pedagógica da gestão escolar – Projeto Político-Pedagógico. Referencial Curricular Municipal. Plano de Ensino. Plano de Formação de Professores.
- Documentação de estudo em torno da concepção construtivista psicogenética – Indicação de referências de estudo: artigos, livros, *lives*, vídeos, ensaios. Relatório de acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.
- Documentação pedagógica docente – Protocolos das situações didáticas. Rotinas semanais. Planejamentos semanais/quinzenais. Projetos didáticos. Sequências didáticas. Plano das atividades permanentes.
- Documentação pedagógica da prática de sala de aula – Protocolos das situações didáticas. Imagens de situações didáticas realizadas pelas crianças e professoras. Vídeos das crianças e das professoras em situação de sala de aula.

Fonte: elaboração da autora.

A organização da plataforma primou por uma fácil navegação. Contando com o apoio de profissionais em desenvolvimento de *web site*, a identidade visual foi planejada e estruturada para ser ao mesmo tempo um espaço útil, atrativo e de fácil busca de materiais e informações. O site contém parte da documentação pedagógica que, aos poucos, pretende abarcar. Ao navegar o usuário encontrará:

Figura 3 – Página inicial do site



Página inicial de acolhimento ao navegador e botões que guiam o usuário a saber mais sobre o site e a localizar a documentação contida.

Fonte: elaboração da autora.

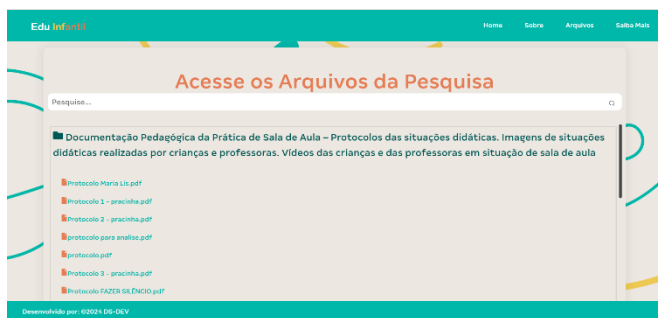
Figura 4 – Conhecendo o site e a autora



Clicando no botão “Sobre” o usuário terá acesso a uma breve descrição dos elementos que motivaram a criação desse sítio.

Fonte: elaboração da autora.

Figura 5 – Acesso aos materiais do site



Os arquivos foram organizados em pastas distintas na intenção de facilitar a localização pelo usuário, por exemplo: na pasta “Documentação Pedagógica da Prática de Sala de Aula” estão documentos mais voltados para o dia a dia das observações e registros da coordenadora feitos em sala de aula. Já na pasta “Sequências Didáticas da Rede Municipal” estão documentos estruturados no âmbito municipal e que são comuns a todas as escolas da rede municipal.

Fonte: elaboração da autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir a proposta de intervenção por meio da escrita de um percurso para a construção de uma Produção Técnica-Tecnológica não significa o fim da pesquisa, nem da proposta de intervenção, nem tampouco de se encerrar, com a entrega do produto, o pensar da pesquisadora. A promessa que guarda essa entrega de produto indica que é momento de envolver mais pessoas e mais instituições para que o produto atinja seu objetivo, que é o de alterar uma realidade investigada, promovendo melhores impactos de aprendizagem na Educação Básica.

Nesse viés, a proposta aqui apresentada se trata da organização de um portfólio da documentação pedagógica como dispositivo de formação e que está voltado para a continuidade das práticas formativas da escola *locus* da pesquisa – Escola Municipal de Educação Infantil Kimimo Boa Vista – e que foi construído na parceria com as próprias participantes da pesquisa. Não obstante, esse material também servirá a toda a Rede Municipal de Ensino de Seabra/BA, por entender que a documentação pedagógica é de uma rede e não pode ser considerada de uso exclusivo de uma só escola.

Nesse sentido, essa entrega do portfólio da documentação pedagógica como dispositivo de formação tem como objetivo alimentar a formação de professores considerando a experiência de um grupo frente à Alfabetização na Educação Infantil a partir das práticas sociais de leitura e escrita. Ressalta-se que nenhum produto tem qualidade por ele mesmo. A impressão da importância desse material ocorrerá mediante a compreensão das necessidades pessoais e coletivas de seu uso via público fim: professores, coordenadores pedagógicos e Equipes Técnicas pedagógicas.

Durante a pesquisa (anos de 2022 e 2023) foi possível perceber que muitas professoras sabiam da importância da Alfabetização na Educação Infantil e já comunicavam isso em suas narrativas cotidianas. Nenhuma das seis professoras envolvidas na pesquisa negava a importância que tem o contato das crianças com livros literários e enciclopédias, como também de fazer uso da escrita para escrever seu nome, escrever números da série de 0 a 10 ou 20, e que era necessário ter um ambiente de sala de aula com muitos cartazes coloridos contendo letras do alfabeto e organizadores de tempo (calendário, lista de aniversariantes...).

Diante dessas evidências fui percebendo que existe nos documentos de referência da rede municipal – construídos na coletividade, incluindo os professores – a defesa da Alfabetização na Educação Infantil via práticas sociais de leitura e escrita. Todavia, materializar essa concepção não andou junto com a produção documental, como também se destaca que existem poucas publicações que apresentam e analisam um fazer que considere a perspectiva

construtivista psicogenética em situações da própria sala de aula.

Por meio da análise dessa realidade, a elaboração de material próprio do fazer da coordenadora e das professoras, dialogado e compartilhado com toda a rede municipal, sustentou-se via práticas sociais considerando o uso e funcionamento da escrita, autorizando as crianças a terem o máximo de acesso à escrita. Assim, os materiais que vão compor o portfólio da documentação pedagógica que servirá como um dispositivo para formar professores e outros não será uma construção de novos materiais a serem produzidos: serão materiais existentes, materiais da sala de aula e muitos deles de autoria do grupo.

Por tudo isso, a esperança é que não seja somente um produto-site, mas que seja um repositório de materiais que possa suscitar encontros de educadores, análise dessa documentação com discussões sobre estes e sobre a concepção que os embasa e que consiga modificar as experiências dos professores em seus fazeres e das crianças da Educação Infantil quando se trata da leitura e da escrita com toda a riqueza em que ela se faz presente em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó-SC: Argos, 2009.

ALMEIDA, Verônica D.; SÁ, Maria Roseli G. B. de. **Concepções de Intervenção do Mestrado Profissional em Educação**: tessituras curriculares de uma pesquisa. Trabalho apresentado na 38ª Reunião da ANPED. São Luis – Ma: Anais da 38ª Reunião da ANPED, 2017.

DELEUZE, Gilles. O dispositivo. **Colunas Tortas**. 2021. Disponível em: <<https://colunastortas.com.br/o-dispositivo-gilles-deleuze/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GARDNER, Howard. **Educación Artística y Desarrollo Humano**. Barcelona: Piados, 1994.

MACEDO, Roberto Sidenei. **Compreender/mediar a formação**: o fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MONKEN, Eliane. Material em Power point sobre portfólio. Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2019.

SHORES, Elisabeth F.; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para professores. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.

ZABALZA, M. Z. **Diários de aula**: contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Tradutores José Augusto Pacheco e José Machado. Porto: Porto Editora, 1994.

ZEN, G. Cristina. **A formação continuada como um processo experiencial**: a transformação dos educadores de Boa Vista do Tupim. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 226. 2014.